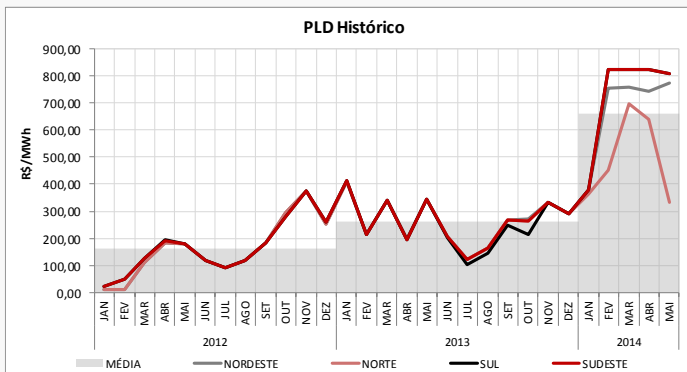
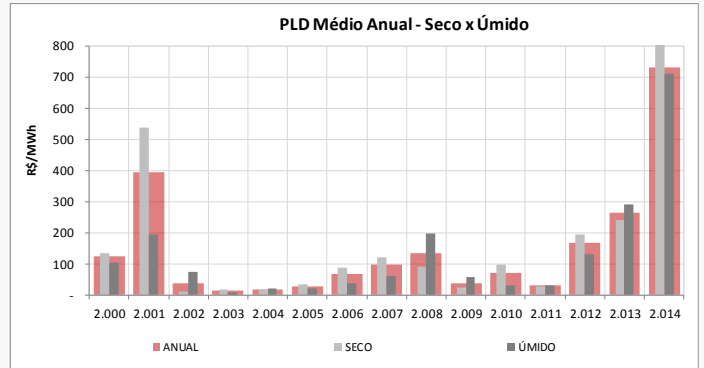
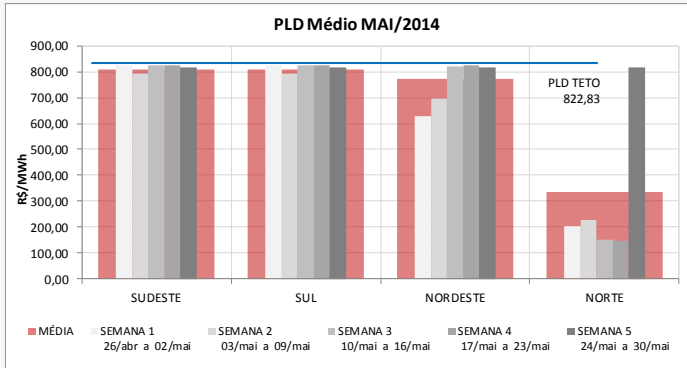


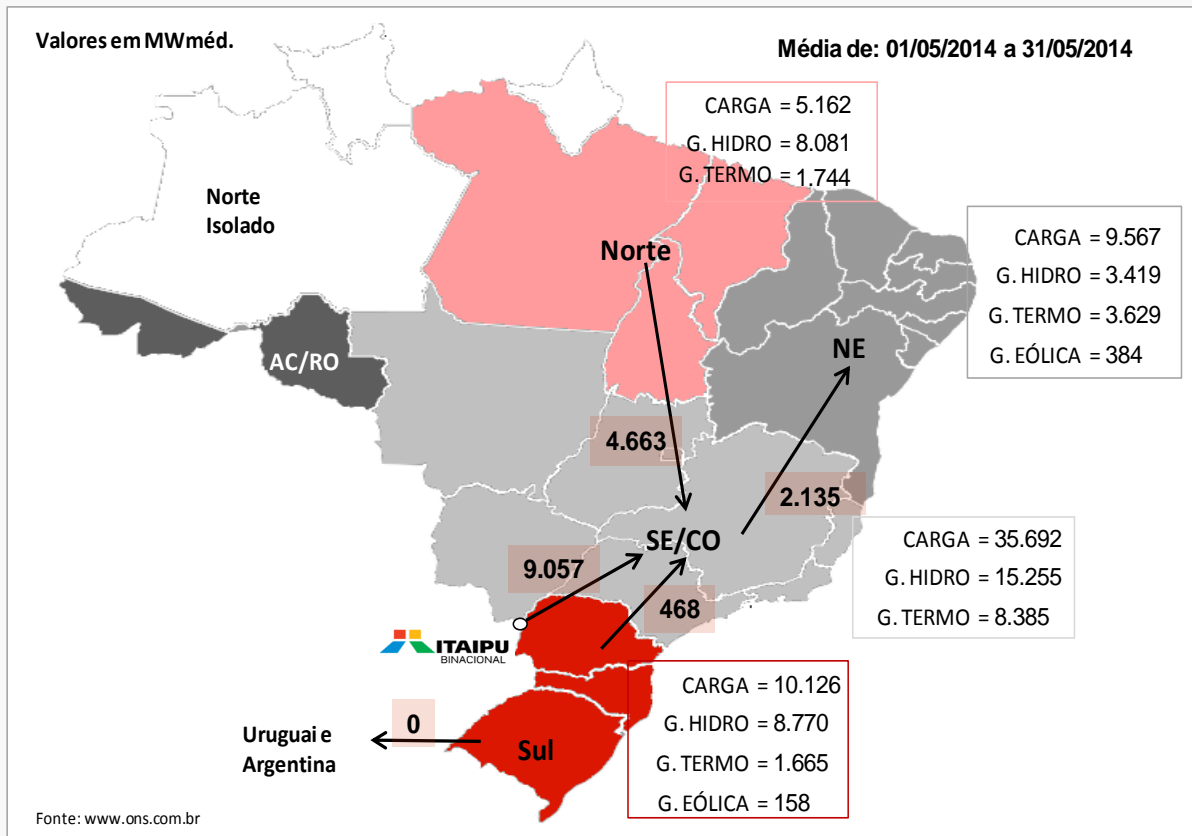
Preço de Liquidação das Diferenças

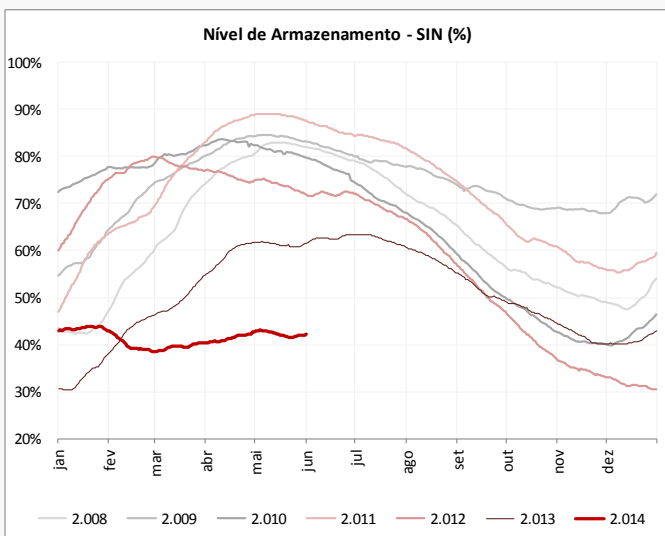
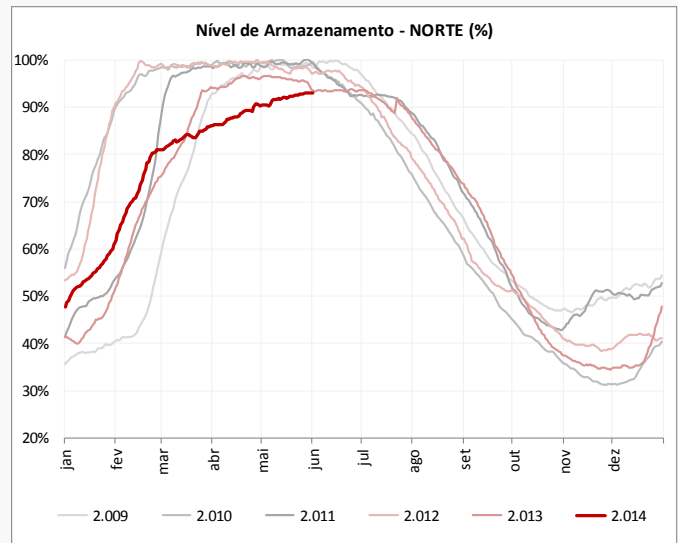
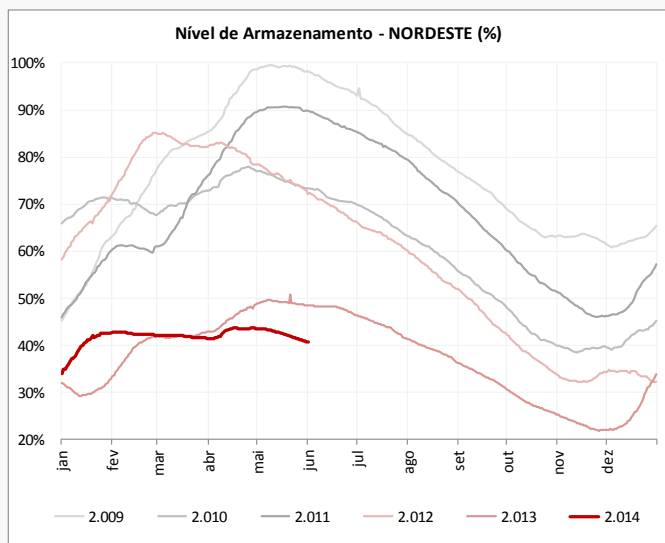
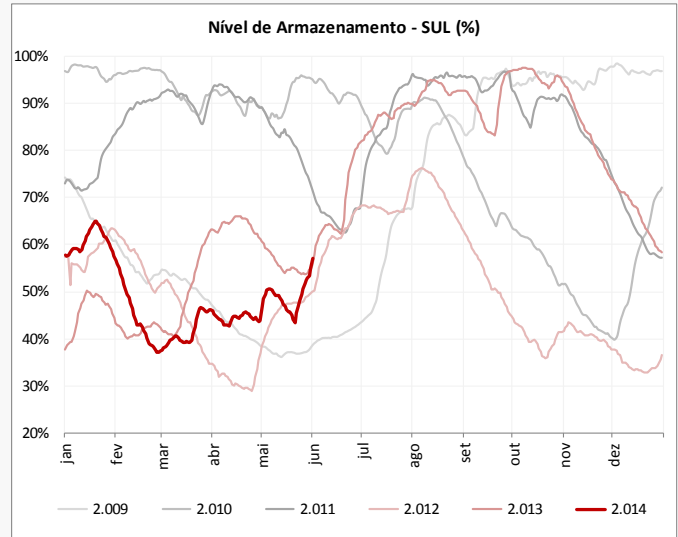
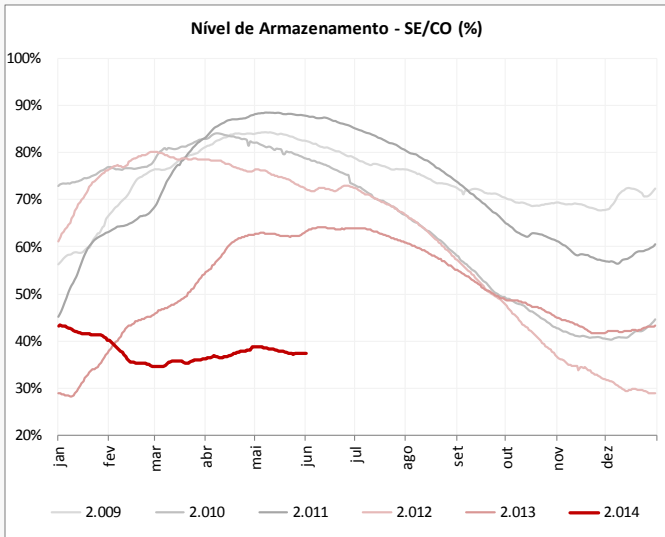


Comentários: O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Assim como vem acontecendo desde fevereiro, este mês ocorreu descolamento de preço entre as regiões. Comparado ao mês anterior, pode-se notar uma redução de R\$ 15,86/MWh no valor do PLD médio do submercado Sudeste/Centro-Oeste e Sul, no submercado Nordeste houve aumento de 27,93/MWh e uma redução de R\$ 306,14/MWh no submercado Norte. O gráfico acima mostra que o PLD médio anual de 2014 já é o maior da história marcando pela primeira vez a casa dos R\$700/MWh.

Última atualização: 31/05/2014
 Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados

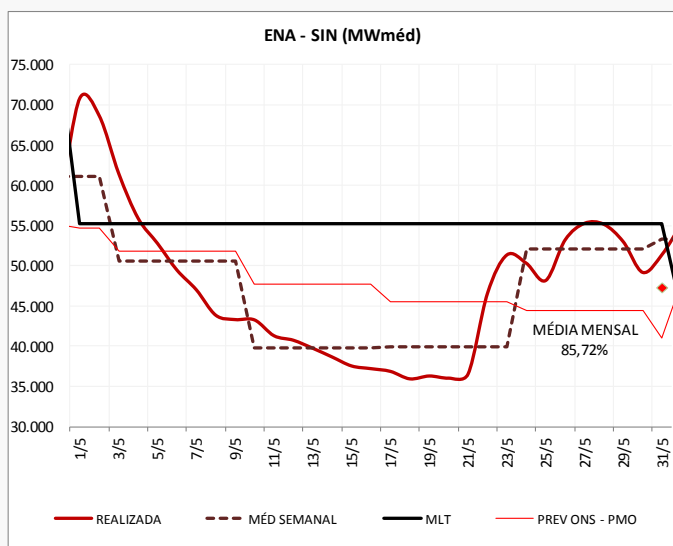
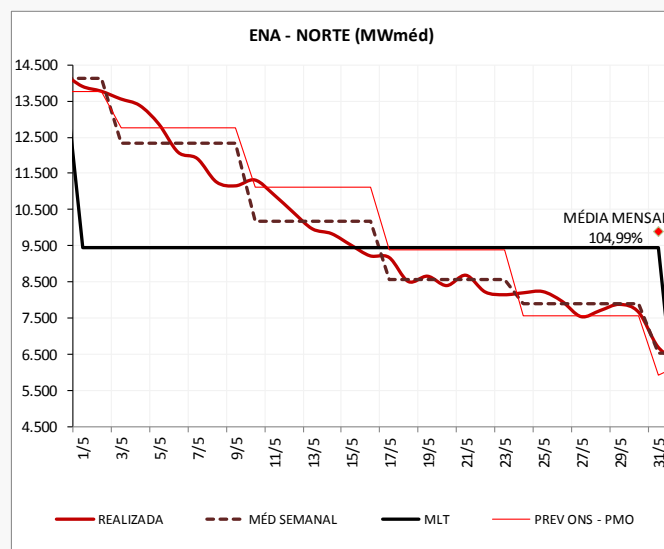
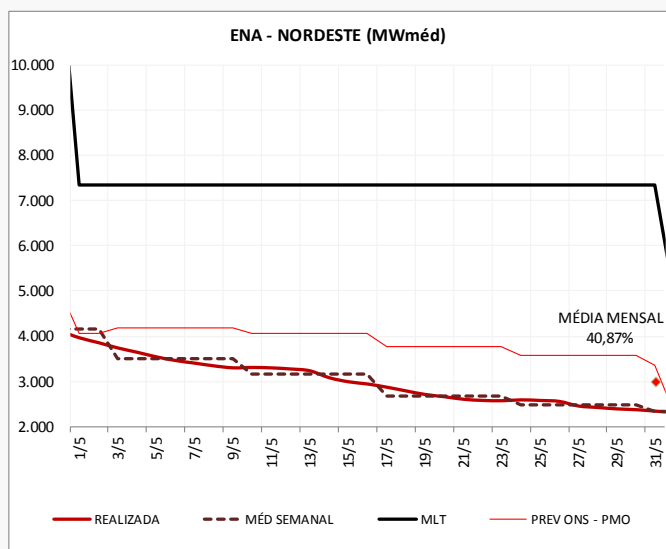
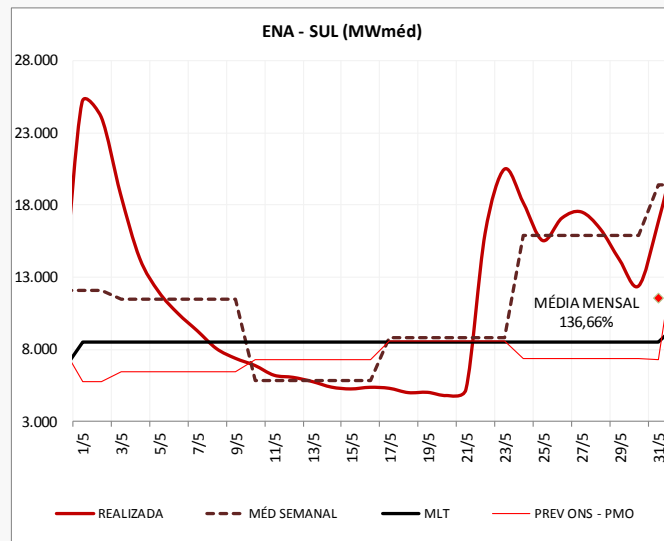
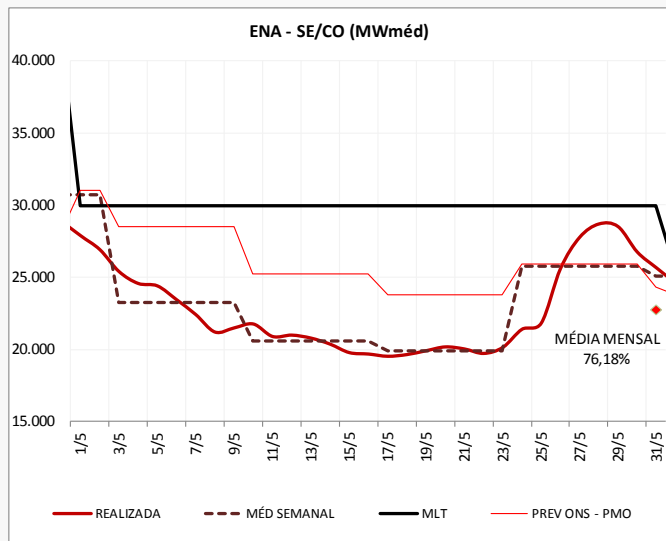


Reservatórios


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2014	37,42%	54,93%	40,80%	92,97%	42,04%
VERIFICADO EM 2013	63,08%	54,85%	48,46%	93,91%	61,41%
DIFERENÇA (2014-2013)	-25,7%	0,1%	-7,7%	-0,9%	-19,4%

Comentários: O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em relação ao mês passado, houve um pequeno aumento dos níveis dos reservatórios nas regiões Sudeste/Centro-Oeste, Sul e Norte, já no Nordeste houve outra pequena redução. Em comparação com 2013, o mês de maio fechou com níveis muito inferiores em todos os submercados, com o SIN apresentando uma diferença de 19,4%, sendo a maior referente à região Sudeste/Centro-Oeste, com 25,7% de queda.

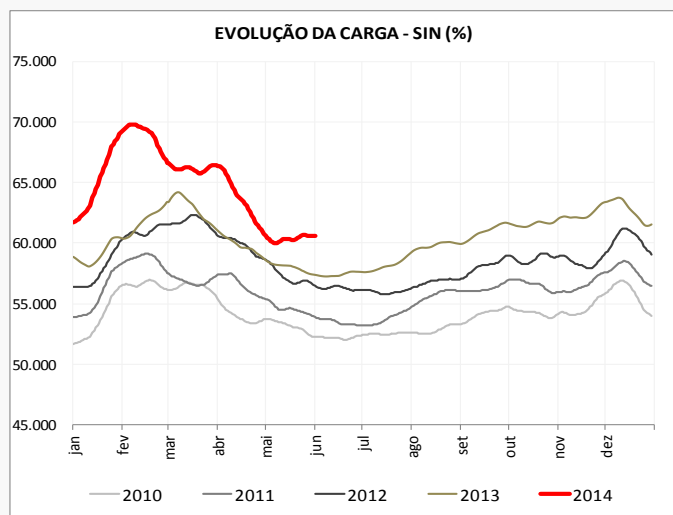
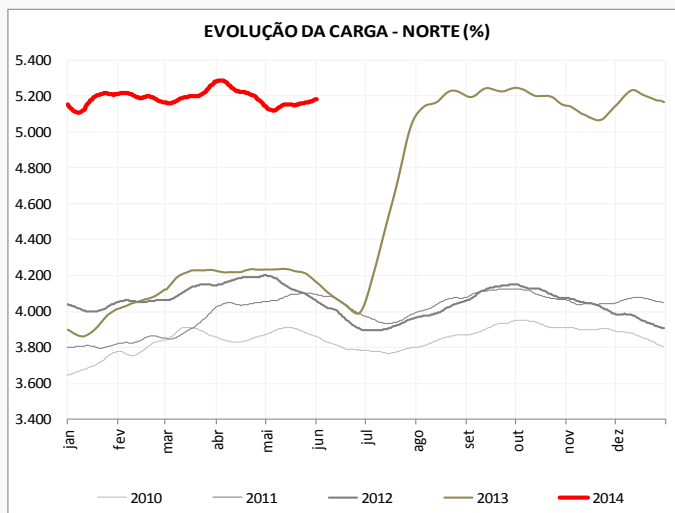
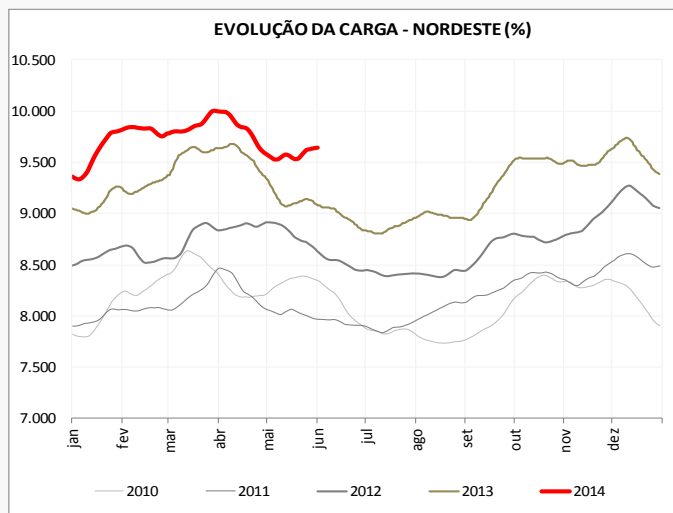
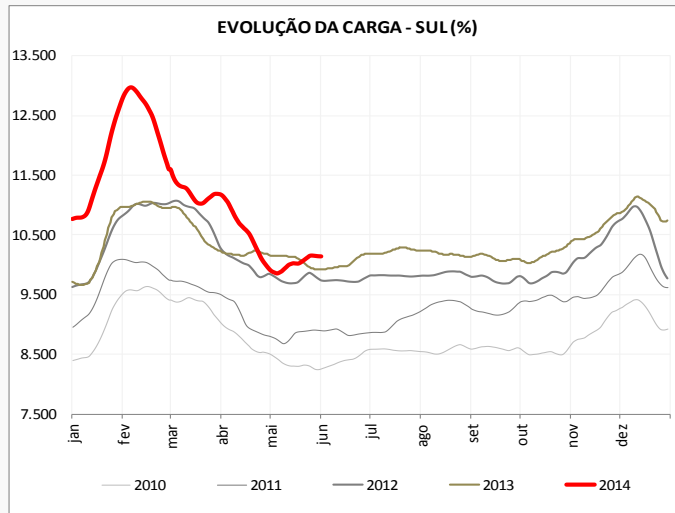
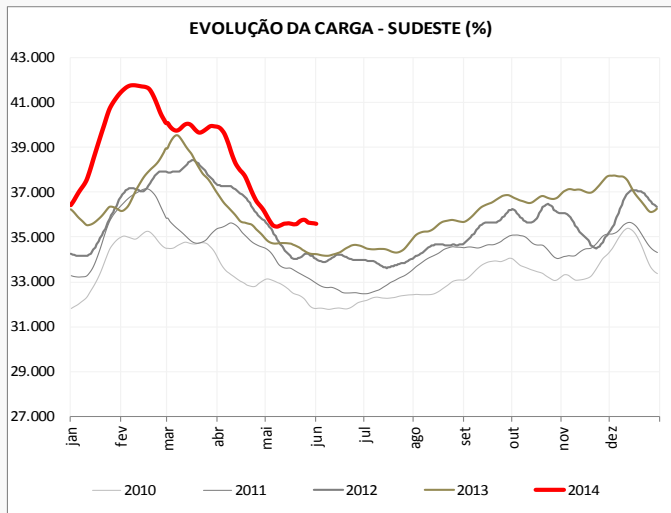
Última atualização: 31/05/2014
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Energia Natural Afluente


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	22.805	11.627	3.002	9.908	47.342
MLT (MWmed)	29.935	8.508	7.345	9.437	55.225
MÉDIA DO MÊS (%)	76,18%	136,66%	40,87%	104,99%	85,72%

Comentários: A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. O mês de maio registrou volume de chuvas abaixo do anterior, com exceção da região Sul. Na comparação com os últimos 84 anos, o Sudeste/Centro-Oeste registrou o 12º pior mês de maio, Sul o 24º melhor, Nordeste permanece com o 2º pior, Norte o 30º melhor e o SIN registrou o 27º pior mês de maio em valor de ENA.

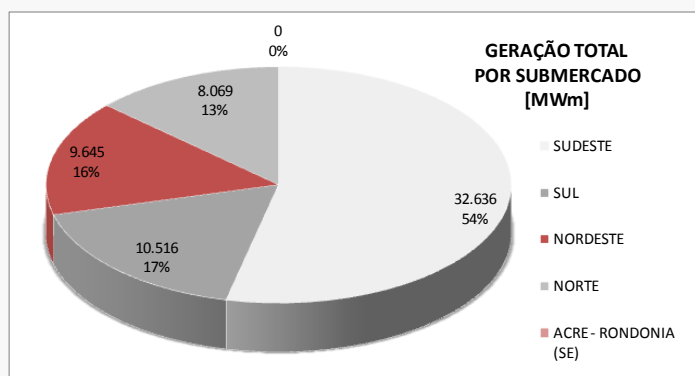
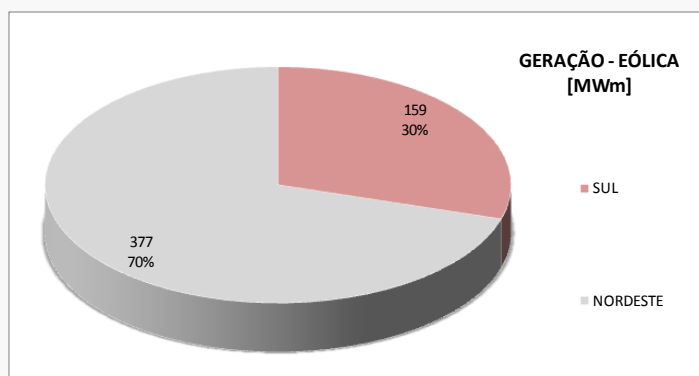
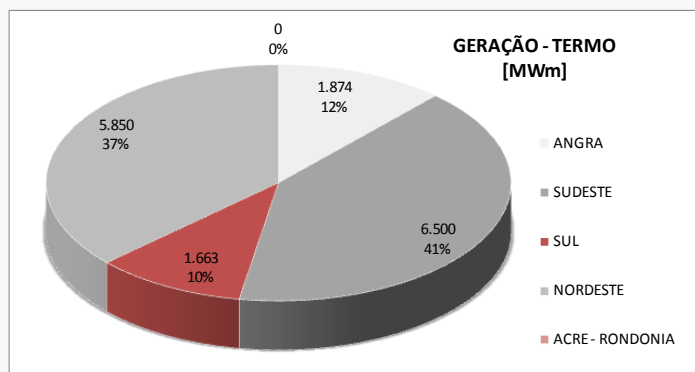
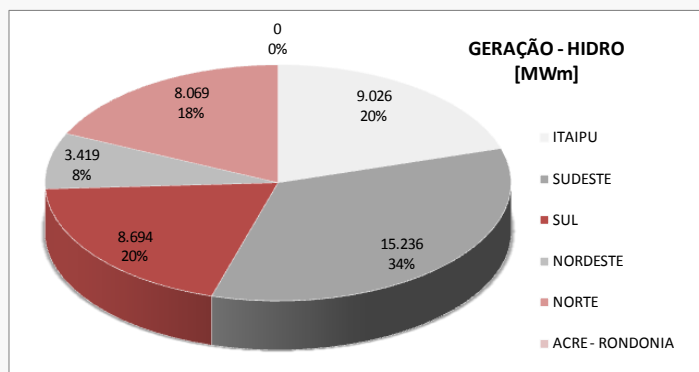
Última atualização: 31/05/2014
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

Carga


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA EM MAI/2014	35.502	10.039	9.534	5.147	60.223
VERIFICADA EM ABR/2014	37.222	10.392	9.771	5.212	62.597
VERIFICADA EM MAI/2013	34.565	10.045	9.117	4.218	57.945
DESVIO MAI/2014 - ABR/2014	-4,62%	-3,39%	-2,42%	-1,25%	-3,79%
DESVIO MAI/2014 - MAI/2013	2,71%	-0,05%	4,57%	22,03%	3,93%

Comentários: Ao longo do mês de maio todos os submercados apresentaram um pequeno aumento de carga, já na comparação da média mensal consumida, esse mês se caracteriza por uma forte redução uma vez que baixas temperaturas reduzem a demanda por refrigeração na maior parte do território nacional. Já se comparado ao mesmo período do ano passado, o SIN registrou um acréscimo de quase 4%, principalmente devido ao crescimento da carga do Sudeste.

Ultima atualização: 31/05/2014
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Geração


GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	24.262	8.694	3.419	8.069	44.444	73,0%
TERMO	8.374	1.663	5.850	-	15.887	26,1%
EÓLICA	-	159	377	-	535	0,9%
TOTAL	32.636	10.516	9.645	8.069	60.866	100,0%

Comentários: Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de abril de 2014. Comparado ao mês passado, abril registrou um aumento de 0,6% na geração hidráulica. Em contrapartida, a geração eólica registrou uma diminuição de 0,1% e a geração térmica apresentou uma diminuição de 0,4%. Esse fato se deve principalmente a redução da carga e ao retorno de algumas unidades que estavam em manutenção.
Ultima atualização: 31/05/2014
Fonte dos dados: www.ons.com.br

Considerações

A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) revisou a projeção do consumo de energia do sistema nacional para o ano de 2014 sobre 2013. De acordo com a nova previsão, o aumento será de 4%, 0,1% maior que a previsão anterior. A classe residencial vai puxar a alta, com aumento de 6,2%, sendo seguida pela classe comercial, com aumento de 6%. Já a classe industrial deve crescer apenas 1,3% e as outras classes de consumo vão somar 4,6% de aumento no consumo.

Foram habilitados 268 projetos de geração com 7.010 MW de capacidade instalada para o leilão A-3, previsto para o próximo dia 6 de junho. Os projetos eólicos são a maioria das usinas somando 248 usinas com 6.159 MW. Também poderão participar 14 pequenas centrais hidrelétricas, com 235 MW, e cinco termelétricas a biomassa, com 198 MW. A usina de Santo Antônio (RO-3.568 MW) colocará 418 MW da expansão na disputa também. O Rio Grande do Sul concentra o maior número de projetos com 67 eólicas e duas PCHs, somando 1.548 MW, em seguida vieram Ceará com 68 eólicas (1.692 MW) e Bahia com 61 eólicas (1.544 MW). No total, há projetos habilitados em 15 estados.

Às vésperas da Copa no Brasil, o estado do Amazonas corre o risco de ter parte da sua energia cortada devido ao pagamento as usinas térmicas que abastecem o estado estar atrasado. A Amazonas Energia, distribuidora administrada pela estatal Eletrobras, tenta encontrar uma saída com os fornecedores para evitar o que chamou de "impacto no suprimento". Em nota, a empresa informou que o problema tem origem na falta de recebimento dos recursos da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC), encargo que foi eliminado pelo governo para reduzir as tarifas. De acordo com as usinas, os repasses não são feitos há cinco meses, o que acarretou na falta de materiais para operação e manutenção.

Maurício Tolmasquim, presidente da EPE, afirmou no Palácio do Planalto que não existe previsão no momento de autorizar um novo empréstimo para cobrir as despesas das distribuidoras com a exposição residual e as termelétricas até o fim do ano. Tolmasquim explicou que o problema maior era a desconstrução das distribuidoras, o que foi praticamente resolvido com o leilão de energia existente, realizado no dia 30 de abril. Dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica mostram que o saldo restante do empréstimo de R\$ 11,2 bilhões para socorro às distribuidoras é de R\$ 2,27 bilhões. O volume de recursos a ser liquidado é de R\$ 4,5 bilhões, mas ainda não está definido o quanto desse valor é resultante da exposição ou do combustível das termicas.